

A508218

ESTUDO BAIROS DE VITÓRIA E DE VILA VELHA PODEM ENFRENTAR PROBLEMAS SE PREVISÕES SE CONFIRMAREM

# Mar deve atingir aterro e saída de rio



**FRAGILIDADE.** Ocupações próximas ao mar são muito frágeis, pois não contam mais com as dunas que armazenavam a areia que o mar suga. “Se o nível do mar subir muito, pode aumentar o fluxo subterrâneo de água e até prejudicar edificações”, diz especialista. FOTO: CHICO GUEDES

## Áreas estão entre as mais vulneráveis à subida do mar devido ao aquecimento global

ADEMAR POSSEBOM

apossebom@redgazeta.com.br



As áreas aterradas e as que ficam perto de desembocaduras de rios estão entre as mais vulneráveis à subida do nível do mar no Estado, apontam dois professores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Apesar de acreditarem que uma grande parte dos impactos deva ser evitada, eles crêem que o Estado não vai ficar livre desses danos provocados pelo aquecimento global.

Bairros de Vitória e de Vila Velha podem enfrentar problemas, afirma o professor Luiz Fernando Schettino, do Departamento de Ecologia e Recursos Naturais. A professora Jaqueline Albino, do

mesmo departamento, citou a Barra do Jucu, em Vila Velha, além dos trechos próximos à foz do Rio Cricaré, em Conceição da Barra, e dos locais que ficam perto da foz do Rio Itapemirim, em Marataízes e em Itapemirim.

“As áreas próximas das desembocaduras dos rios já estão entre a água do mar e a do rio. Já as ocupações indevidas perto do mar e do mangue são muito frágeis, pois não têm mais as dunas que armazenavam a areia que o mar suga. Se o nível do mar subir muito, pode aumentar o fluxo subterrâneo de água e até prejudicar algumas edificações”, diz Jaqueline Albino, especialista em dinâmica de praias.

Em Vitória, 7,04 dos 89 qui-

lômetros quadrados de área do município (inclusive a parte continental) é de aterros construídos desde 1900.

De acordo com estudos brasileiros divulgados na terça-feira pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o nível do mar no Brasil pode subir entre meio metro e 1,5 metro até 2100, devido, principalmente, ao aquecimento global. Essa variação é decorrente de dois cenários: o primeiro, se tudo for feito para evitar mais impactos; e o segundo, caso nada seja feito.

“Mas o mar não deve subir muito. O gelo que já está nele é 90% do que está derretendo, sem provocar grande aumento”, diz Jaqueline.

### Pesquisadores querem ter dados regionais

O Estado ainda não conta com detalhes, por região, dos impactos do aquecimento global. Para produzi-los, um grupo de pesquisadores que atuam por aqui vai tentar regionalizar os resultados apurados pela equipe do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), divulgados na terça-feira. Para o professor Renato Ghisolfi, do Departamento de Ecologia e Recursos Naturais da Ufes, cinco anos é um tempo razoável para que alguns estudos fiquem prontos. Outro professor do departamento, Luiz Fernando Schettino quer mais investimentos na área.

### PREVISÕES

■ **Impacto.** As pesquisas apontam que 25% da população brasileira deve ser atingida, até 2100, pelo aumento do nível do mar. Ele pode chegar a meio metro, num cenário otimista, e a 1,5 metro, num cenário pessimista

■ **Calor.** Se nada mais for feito para evitar o aquecimento global, a temperatura na Região Sudeste pode subir até seis graus até 2100. Nos últimos cem anos, o aumento foi de 0,75 grau. No cenário mais otimista, a temperatura sobe dois graus

■ **Incômodo.** Devem ser comuns os dias e as noites cada vez mais quentes

■ **Tempestades.** O calendário de chuvas pode ser alterado; e as tempestades, mais comuns

■ **Fome e sede.** A comida e a água devem ficar mais escassas e caras